

REVISTA "A Violeta". Ano 14, nº 183. Cuiabá, 31 de outubro de 1930.

A VIOLETA

ORGAM DO GREMIO LITERARIO «JULIA LOPES»

PUBLICAÇÃO MENSAL

DIRECTORA BERNARDINA RICH

ANNO XIV

Cuiabá, 31 de Outubro de 1930.

No. 183

CHRONICA

Estiveram em lucta diversos Estados da União.

O Brazil, como todo o Paiz onde se dão as guerras civis, cobriu-se de lucto, embebendo-se no sangue dos seus proprios filhos.

Meditando da melhor fórma que me é possível, isento qualquer sentimento de sympathia pessoal ou opinião politica, lastimo que haja ou que houvesse tanta falta de entendimento entre governantes e governados para que o Paiz chegasse ao ponto de reclamar uma dictadura.

Felizmente nos annunciam pela voz da Imprensa que a revolução está abafada, que *o movimento realizado pelos generaes de terra e mar correspondem á intenção de acabar com a lucta encarniçada com perdas dolorosissimas para o Paiz; que a Junta que está á frente dos destinos da Nação visa apenas manter a ordem e prover ás varias faces da administração, zelando pela sua conservação. Si esses projectos se verificarem, si no solo da Patria se extinguirem as guerras civis, tão prejudiciaes, si a Liberdade e a Fraternidade triumpharem, estaremos todos de parabens:*

Si fossemos sommar as parcelas das quantias despendidas com as luctas, verificaríamos que ellas dariam muito bem para verdadeiras obras de benemerencia como sejam: a instrucção popular, as vias ferreas nos Estados ainda não favorecidos, o desenvolvimento da colonisação.

Estas, que foram as idéas de Affonso Penna, de saudosa memoria para o Paiz, deveriam ser as de todos os brasileiros a quem fosse confiado o destino da Nação.

Uma campanha é preciso que se abra, que se faça intensa, que se generalize nas escolas e nos quartéis, nas familias e em todas as sociedades—é aquella pela «ordem e pela paz» que tantas vezes ouço repetidas pelos escolares:

Das guerras da nossa historia
Encontro dias de gloria
De uma gloria sem rival.
O soldado brasileiro
Demonstrou ao mundo inteiro
Que é bravo, forte e leal.

Mas a lembrança da guerra
Com todo o horror que ella encerra
A mim não me satisfaz

Prefiro prestar meus cultos
Aos inolvidaveis vultos
Das conquistas pela paz:

O brasileiro, amestrado para a campanha, armado, parece que se tornou aguerrido e as revoltas augmentam-se para tristeza nossa.

E' preciso que trabalhemos pelas idéas de paz.

Lembremos que o Brasil só é grande na sua grandeza territorial do Oyapock ao Chuy; que o Brasil só é grande porque os seus Estados são unidos; e, haja vista aquelle surto de patriotismo de batalhões de voluntarios do Norte do Paiz, animalos pelo proprio chefe da Nação—D. Pedro II—em marcha para o extremo sul, para tirar das mãos do paraguayano invasor Itaquí, S. Borja, Uruguayana, cidades riograndenses.

E é essa união que constituiu sempre o nosso orgulho; a nossa honra, a nossa defesa e a nossa grandeza!

Ainda é tempo! Queum accordo patriótico ponha termo definitivamente a estas luctas fratricidas!

Que os filhos desta grande Patria se convençam do aniquillamento moral a que se reduzirá cada Estado e portanto a integridade nacional!

Que todos, todos trabalhem, emfim, para o bem geral.

Nós, mulheres, embora não peguemos nas armas materiaes para a lucta, mas nos empenhamos em uma outra muito maior—lucta de espirito e de coração, porque não somos tristes só quando vemos nos campos de batalha os nossos paes, esposos, filhos e irmãos, mas sofremos geralmente pelos horrores da guerra, amantes que somos da Patria—mãe commum.

Elles, os homens, nos encontrarão sempre em nossos postos para o seu auxilio nesses transe de lucta como o somos na harmonia do lar.

Levantemos as nossas vistas e os nossos corações para o Alto e a Aquelle que tudo pode dirijamos as nossas supplicas pela Paz, pela Ordem, pelo Progresso! Seja este o nosso primeiro gesto de civismo.

ARINAPI

A mulher de Molière

«Et s'il me plaît moi,
Monsieur, d'être bat-
tue.»

No luxuoso e confortavel salão de leitura do rapido transoceano, remirando-a furtiva e insistentemente por sobre as aras das lentes esverdeadas de seus grandes oculos de tartaruga emquanto fingia ler um livro qualquer, elle o barão excêntrico de Parker Ban, não se cançaria de afirmar a si mesmo que a deliciosa marquiza de Séli era a encarnação soberba de uma teta antiga de Ticiano.

E, qual outro Archimedes de Syracusa, bradava em seu intimo *eureka! eureka!* a personificação da ficção do—typo fino da mulher por excellencia—, de Balzac, essa preoccupação dominante de sua quinquagenariedade, e que o convertera, em busca do mesmo, em um novo Judeu Errante de todas as lalitudes.

A perfeição impecavel de uma belleza academica, controlando a gala fidalga de um espirito do mais puro classicismo, era a sua these suprema.

Atráz desse *specimen* raro, elle, o grande scienista, o escanista de escol, correra, ininterruptamente, do Rheno á Corintho, de Paris á Circassia, os emporios sempiternos da formosura augusta.

Nunca, porém, o encontrara: considerando definitivamente perdidos os estudos *sui generis* das altas investigações femininos, a que se entregára com paixão e com a tenacidade propria da sua raza, em o seu solitario castello de Ban.

Eis, porem, que, a fortuna, ou antes, um capricho do destino, collocára ali, a poucos passos apenas de si, a realidade tangivel da sua sublime concepção, ante a qual, havia dias, sua alma jazia de joelhos.

A bordo, grande reboliço. A pompa dos sorrisos prenunciando o feôr do jubilo de prazere prelibados.

O commandante do navio annunciara para d'ali a duas horas a festiva passagem do Equador.

Parker-Ban, com um artistico *bouquet* de lindas rosas naturaes, dirige-se, apressado, á cabine magnifica da encantadora marquezza. Subito, porem, ante a portinhola entreaberta da mesma, recua estatico, espavorido.

O nobre marquez de Séli, tendo na dextra um pequeno chicote chinez, com elle fustigava, inclemente, a sua excelsa consorte.

Livido, tentando intervir, avança um passo em frente.

Ella, porém, voltando-se-lhe, colerica, murmura: «que fendes, vós com isso?»

E, numa mesura polida, fecha a portinhola.

Amor e... Amores

Contou-me alguém—ou li, não me recordo onde—que uma vez uma mulher apaixonada e ciumenta, sentindo que não recebia do homem a quem amava tudo quanto por sua infinita ternura merecia, quiz saber o motivo daquillo que lhe parecia uma grande injustiça.

Ingenualmente pensava ella que o merecer fosse o bastante para possuir. Pensava assim essa a ma simples, ignorando que no mundo o merecer é tudo quanto basta para não possuir... E porque dava ao ente, entre todos amado, tudo quanto nella havia de carinho, de ternura e de dedicação, imaginava a coitada ter direito ao mesmo pago. A imaginação humana tem as vezes desses caprichos...

Porque todo o seu horizonte ella o limitára ao homem ao qual fizera o dom magnifico de sua Vida, de sua Liberdade; não podia comprehender—era uma mulher muito ingenua—que elle tivesse outros horizontes.

E a pobre creatura chorava, revoltava-se, soffria.

—Um dia, mais desesperada, quiz saber a causa' o motivo de tão grande injustiça.

—Será possível—perguntou ella a alguém—que se possa amar profundamente a uma mulher e no entanto alternar este Amor com caprichos mais ou menos sincéros por outras mulheres?

—Tudo é possível... —responderam-lhe.

—Mas sou uma alma sincera, pro curo ser boa e dizem que sou bonita e sou joven tambem!

—A felicidade não depende nem da bondade nem da belleza.

—No entanto — continuou a mulher—meu marido ama-me. Mas... mas não me dá todos os seus momentos de liberdade. Muitas horas que não consagra ao trabalho não as consagra a mim. Não lhe basto então?..

E a pessoa cheia de experiencia, uma encantadora dama de cabellos brancos, assim fallou, sorrindo, numa doce piedade:

—Já conheceu, por acaso, minha pobre sonhadora, algum homem que reunisse o conjuncto de perfeições

moraes e que possuísse todas as virtudes... de um deus?

—Elle foi o meu Ideal...

—Mas bem vê que o seu Ideal é apenas um homem.

E o homem debate-se, desde que foi creado, entre as paixões materiaes, os perversos desejos e as altas aspirações moraes que palpitam no mais intimo de sua alma, lembrando que elle é de essencia quasi divina.

—Mas... elle, o meu querido, possui uma alma nobre e boa...

—Filha—tornou a dama de cabellos brancos—a alma e a carne vivem em eterna luta; a carne vence muita vez... porque é mais fraca!

—Creio no seu amor—suspirou a moça apaixonada. Não sei mesmo si tenho ciúmes; sinto, porem, uma infinita, amarga tristeza ao constatar que eu não sou tudo para aquelle que é tudo para mim!

—Só as mulheres, Lucia, sabem collocar o Infinito no Amor. Só nós sabemos amar unicamente. Basta-nos o Amor. O homem necessita de a... amores.

—Não me será então fiel aquelle a quem serei nel a vida inteira e até depois da morte? Não nos une, então, como eu julgava, o mesmo ideal?

—Fiel! Os homens encaram de modo diverso a fidelidade. O seu coração poderá ser todo delle, e creio que assim seja, mas o seu eterno capricho terá de vez em quando outras phantasias.

—Mas tudo isso é profundamente injusto!

—Injusto, porem verdadeiro, filha. E como a vida é, para nós mulheres, uma grande injustiça, a nossa grande força deve ser a resignação.

No pequeno salão verde houve um silencio prolongado: a dama dos cabellos de neve recordava tudo quanto lhe havia ensinado a experiencia do mundo e das creaturas. A moça lutava contra a revolta que naquelle momento lhe enchia a alma.

—Elle não me quer, então? Si não me quer unicamente...

A interrogada sorriu com indulgente ironia:

—Senhor—pensou ella—como são ambiciosos, avaros, os corações de vinte annos! Como querem exigir da vida impossiveis coisas! E, depois pobres corações ambiciosos, como se contentam humildemente com o pouco que reebem! E continuando:

—Você é querida, sim, e com toda a sinceriedade, creio bem que você seja o seu verdadeiro amor, o seu melhor sentimento.

Isto não poderá, no emtanto, impedir que traga nelle... a parte do demonio.

—A parte do demonio?!

—Perfeitamente, filha. Ignora por acaso que existe no homem um anjo e um diabo? si elle fosse um ser perfeito, possuindo todas as virtudes, ignorando os vicios, a miseria das paixões, não poderia viver sobre a terra.

—Quem ama, encontra no ente amado a plenitude da ventura, mesmo quando não é feliz.

—Mulher! Mulher! —mormurou sorrindo a encantadora dama de cabellos brancos — só nós sabemos collocar o Infinito no amor!

—Não! Não quero um coração que não seja só meu!

Não quero uma ternura partilhada com outras! — exclamou numa revolta Lucia.

—Mas o coração de seu marido é todo seu.

—Como acha, então, possível que elle tenha caprichos?

—E que tem a ver o coração com os caprichos mais ou menos duraveis do... anjo — demonio? Amores, filha, passageiras fantasias, não querem dizer Amor. O coração—mesmo o do homem—é geralmente fiel, mas é terrivelmente inconstrante o capricho masculino.

—Mas é horrivel, horrivel imaginar que se possui um marido inconstante!

—Minha filha, o mal, quando atinge a todos, é sempre mais supportavel. A Dôr é, talvez, a unica coisa neste mundo para a qual não somos egoistas: de bom grado a repartimos com o proximo.

—Não creê então, no amor dos homens?

—No amor dos homens, sim. Não creio, porém, na eterna, inalterável fidelidade do.... menos fiel dos seus criados!

Para alguma coisa haviam de servir-nos os cabelos brancos. Os seus lindos cabelos são loiros ainda, Lucia.

Não interrogue mais a sua velha amiga pessimista. Conserve, enquanto vem longe a neve, enquanto ri e canta essa mocidade, o precioso thesouro de suas illusões.

Na saia florida, ha um novo silencio. A velha relembra. A moça scisma.

—Não é possível, então, a felicidade no amor?

—Não é você feliz, Lucia?

—Sim....—porque amo!

A dama dos cabelos brancos sorriu —e debruçando-se um pouco, os labios sobre a formosa cabecinha loira:

—Bravos! A gente é bem mais feliz, minha filha, por aquillo que dá do que pelo que recebe. O amor não tem jures....

—Mas Walter...? as longas horas que passa longe de mim? Si longe de meus braços tiver caprichos maus?

—Não importa. Caprichos são fugueiras que depressa se apagam, amor —es sem importancia. Voltará sempre a seus braços, porque você possui a poderosa cadeia que sabe prender o homem, tão pouco affeito a prisões. Que importam amores, si você é para elle—o Amor?...

A. L.

Xarope Alcaçuz Rabello

EFFICAZ NAS TOSSES.
BRONCHITES E ROU-
QUIDÃO

VIBURNIA RABELLO

Regulador e sedativo

Para insomnia, dores de ca-
beça, nervosismo

Uma viagem pelo Rio Cuiabá

Nos tempos em que se fazia pelo rio Cuiabá a viagem, da cidade de Rosario-Oeste á de Cuiabá, tive occasião de viajar em uma pequena "Igarité"—uma especie de escaler com barracas; mais propria para cargas.

Foi uma viagem penosa feita naquella embarcação sem conforto de especie alguma, pernoitando nas barrancas do rio; por muita felicidade encontramos em uma noite tempestuosa uma choça de pescadores para passarmos a noite.

Nessa embarcação que só tinha seis metros de comprimento por tres de largura, viajavamos cinquenta e cinco passageiros; mais pareciamos sardinhas em lata, do que viajantes.

Mesmo assim gostei da viagem, porque admirei as bellas paisagens que a cada hora se vêem nas margens do rio: lindas aves, cada qual com o seu canto mais melodioso. Um espectáculo, porém, assombroso e ao mesmo tempo deslumbrante, apresentam as cachoeiras!

Assombroso pelo perigo que existe ao passal-as; esquecendo esse perigo, fica-se encantado com o panorama que se desdobra como um lençol de espumas, formadas pelas aguas que se lançam sobre os altos e deseguaes rochedos formando lindas ondas que vem quebrar junto á embarcação.

Ao passal-as, a Ygarité joga tanto, que se tem a impressão de estar em alto mar; ha cachoeiras que só têm um estreitissimo canal.

Bem podia o nosso illustre presidente, que é tão culto, e faz tudo

pelo engrandecimento do seu Estação, olhar para isso; mandando abrir canoas nessas cachoeiras, e pondo umas lanchinhas para fazer o transporte de cargas; tornando assim mais baratas as mercadorias que são vendidas aqui por uma exorbitancia de preço.

Somos bem servidos pela rodovia, porém é um transporte muito caro; e não nego o direito dos garagistas, pois o automovel é muito dispendioso.

Sendo servida por uma boa linha de navegação nos facilita muito a viagem; não será rápida como a rodovieria, mas, em compensação, mais barata; e si Rosario não tiver um filho que trabalhe por ella, breve se apagará o seu nome na lista das cidades mattogrossenses.

Rosario, Setembro 1930

Namira

Filigranas d' alma

Ao espirito privilegiado de Maria Dimpina

... e a brisa cantava, nas franças dos arvoredos, uma aria lyrica, uma canção divina, dos olhos profundamente negros e scismadores do meu amor.

E fascinada pela melodia extasiante seguiu a brisa cantante pelos caminhos trevosos, como uma escrava de seu rei, sangrando os pés nos espinhos da estrada.

E na escuridão da noite te divisei bem longe e te seguiu oppressa de emoção, louca por teus carinhos . . .

Tu eras a estrella da minha fé.

—oo—

E em tua procura caminhei... ca-

minhei... mas oh Dor! Os meus pés gottejavam sangue rubro... rubro.

A dor augmentava o meu martyrio.

.....

E eu te seguia sempre com os labios seccos.

Cansada, parei, á beira da estrada. Scisme! !

O meu Destino era doloroso !

.....

Refeita do cansaço, encelei a jornada, mas oh! dolorosa jornada!

Atravessei um deserto de areias, fitueta sempre a tua longinqua silhueta onde a luz dos teus olhos scismadores derramava reflexos pelo espaço infindo—eras a estrella da minha fé!

.....

E cheguei ao termino da jornada.

A aurora rompia alegre como uma grande aranha dourada, tecendo um grande labyrintho de luz offuscante que se derramava sobre a terra tranquilla.

.....

E tive a impressão de que a saudade, envolvida no seu manto violaceo, vinha ao meu encontro, trazendo-me a impossibilidade de penetrar no teu coração . . .

E olhei para o passado, vi a eterna miragem de minh' alma combatida de soffrimentos . . .

.....

Debruçado na nuvens opalinas, elle me acenava, convidando-me para o amor... para a alegria, mas o Destino caprichoso levava os meus sonhos tão bellos !

Nas franças dos arvoredos, a brisa cantava uma aria de amor.

E eu me desfiz em pranto!!!

Yara de Leste

Registo | 1930.

Abaixo ás armas!

Guerra! guerra! visão de lugubre phantasma!
Vejo o sangue brotar, correr da tua mão.

No estridulo clarim, que a turba enthusiasma,
Ouço os gritos de horror das horas de afflicção!

Somos, todos, irmãos! A terra nos foi dada
Cheia de fructos mil, cheia de flores...

E a dadiva de Deus, de sangue, está manchada
E tem a floração de soluços e dores...

Abaixo ás armas! sim! innocentes crianças
Não deviam soffrer nem chorar na orphandade,
Nem esposas e mães as suas esperanças
Deviam envolver no lucto e na saudade...

Abaixo ás armas! sim! a terra ensanguentada
Parece já se abrir numa immensa ferida...

Abaixo ás armas! sim! Para que uma espada
Em vez do arado?! e a morte em vez da vida?!

Soola de Oliveira

Carta a uma noiva

(Para a Violeta)

Sei que és noiva, bem vejo a alegria que se apodera de teu coração de moça quando realisas o sonho que todas as moças sonham. Que musicas estranhas teus ouvidos não ouvem!

Como o ceo deve ser mais azul, como o canto das aves deve ser mais sonoro como tudo que te cerca deve parecer mais bello, como tua alma deve-se elevar até Deus, numa prece de amor e fé, numa reza partida do intimo pela felicidade tua e daquelle que vae ser metade de tua alma, metade de teu coração! Sabes que desde pequena, quando as creanças prendem pelo agrado, pelo carinho desinteressado, dei uma parte de minha affeição á amiguinha querida e assim sendo, conselhos posso dar, porque partem do agrado e da amizade.

Ser noiva é nada, ser mulher é que é tudo!

Sé bôa e carinhosa para aquelle a quem vaes ligar o teu nome; se lagrimas vires nos seus olhos as secca com o quente affago de

teu coração, se uma re-
criminação surgiu de sua
bocca, em logar de uma
phrase mais aspera, oc-
cultas por momentos a tua
mágoa que logo depois el-
le virá penitenciar-se da
offensa que podesse ter
feito. Não ligués attenção
as pequeninas cousas, pe-
quenos aborrecimentos,
muitas vezes consequen-
cia de negocios contraria-
dos, choques de interesse,
lucta que se trava todos
os dias entre os homens
fazendo com que a ale-
gria que deve sempre rei-
nar, tenha pequenos co-
lapsos que pouco durarão,
porque como o sol depois
do temporal despeja sobre
os vales e serras um cau-
dal de luz que os banha,
assim tambem passados
estes momentos continu-
ará a alegria que é a vida
da familia!

És noiva, que sobre teu
noivado caíam as ben-
çãos do céo e que quan-
do aos pés do altar em
que tantas vezes se do-
braram os joelhos de teus
queridos paes, os teus se
dobrem ao lado do eleito
do teu coração dirige es-
ta prece ao Altissimo: A-
companhai-me na senda
que vou trilhar, descei so-

bre mim a grandeza de tua fé para que crendo como creio no amor que lhe dedico, possamos juntos viver para a luz, para a vida.

Com amizade

Henrique Soido

Noticiario

POSSE

Perante numerosa e selecta assistencia, tomou posse, a 7 do corrente, das elevadas funcções de desembargador do Superior Tribunal de Justiça, o Dr. Palmyro Pimenta. O desusado brilhantismo de que se revestiu aquelle acto, dá idéa nitida do entusiasmo com que foi recebida a nomeação do novel desembargador, que é, sem favor algum, um dos mais formosos elementos da nossa intellectualidade, e que pela limpidez de character e pela affectuosidade de maneiras, tem sabido conquistar em sua terra a admiração e estima dos seus conterraneos em geral.

A nossa revista, que está a dever-lhe grande copia de favores, veste-se de galas para felicital-o effusivamente, tanto pela justa investidura nesse elevado cargo, como pela passagem do seu natalieio naquelle dia festivo, quer para a sua extremecida familia quer para a sociedade cuiabana, que sente-se orgulhosa pelo illustre e querido mattogrossense.

COMMUNICAÇÕES

Assumiu, a 4 do corrente, o cargo de Juiz de Direito da 2a. Va-

ra desta Comarca o nosso illustrado conterraneo Dr. Oscarino Ramos.

E' com prazer que vemos o digno nomeado restituído ao nosso convívio social e a justiça da nossa Capital servida por um magistrado integro, como é S.S.

Agradecemos a gentil communição e fazemos votos pelo feliz desempenho desse elevado cargo.

OS QUE CHEGAM

Da Italia, onde reside, está nesta capital o deputado Franco Catalani, acompanhado de sua digna esposa, D. Sizinia Orlando Catalani.

Ao illustre casal, que goza de elevada estima em nosso meio, esta Redacção, leva a sua amistosa visita.

Vemos com prazer, restituído ao nosso meio, o estimado conterraneo Sr. João Alfredo de Oliveira.

Levando-lhe, prazerosa, a nossa visita, apresentamos a sua extensa familia os mais sinceros parabens.

Depois de alguns mezes de ausencia, regressou ao nosso meio o Desembargador Amarilio Novis, acompanhado de sua exma. familia. As innumeradas visitas que tem recebido, juntamos com prazer a nossa.

Está passageiramente entre nós a estimada e distincta Sra. D. Catharina Muzi de Mattos.

Com verdadeira satisfação, levamos-lhe a nossa visita.

De regresso da viagem que fez á cidade de Matto-Grosso, em desempenho de importante commissão, está nesta capital o Major

- Sta. Maria Izabel do Couto*
D. Anna Augusta L. Ferraz
- A 11—*Sta. Angelina Miraglia*
A 12—*Tte. Ayton Norato de Faria*
Sr. Heristal Salgado
- A 13—*Desembargador Amarilio*
Novis
- A 14 *Desembargador Honorato*
de Barros Paim
Sta. Etelvina Valladares
Sta. Carolina de Souza
- A 15—*D. Thereza L. de Queiroz*
Capm. Leopoldo Correa Lima
- A 16—*D. Helena Zorron Marques*
Sta. Marieta de Figueiredo
D. Marianna Palma de Arruda
- A 17—*Sta. Philomena Gaeta*
- A 18—*Desembargador Asclepiades*
de Moura
D. Elvira Pacheco de Sampaio
Capm. José Antonio da Silva
O menino Renato Pimenta
- A 19—*D. Antonina de Barros*
Barbieri
- A 20—*D. Malvina F. de Lima*
O menino Augusto Müller
- A 21 *Dr. Epaminondas*
Sr. Manoel Antunes de Oliveira
Sr. Celestino Pina
- A 23—*D. Hedwiges Bastos D.*
Borges
D. Rosa Sarat Bueno
- A 24 *D. Rosina Laraia*
D. Senhorinha G. do Nascimento
- A 25—*D. Dária de Mesquita*
A 28—*D. Izabel Soido*
D. Amalia de Barros Caldas
- A 29—*D. Filhinha Bastos*
Sta. Amelinha Pereira Leite

Sta Aryné Novis

- A 30 — *Desembargador Silva*
Coelho
Major Manoel Ribeiro
Sta. Otília Viegas

A todos A Violeta apresenta o seu cartão de felicitações.

FALLECIMENTOS

Causou a maior consternação em nosso meio o prematuro fallecimento do Sr. Aureo Mattoso, occorrido a 25 do passado.

Muito moço, intelligente e laborioso, com um largo futuro diante de si, deixa o pranteado morto viuva e filhinhos a prantear o seu desaparecimento.

Muito estimado em nossa sociedade pelos seus dotes moraes, o seu passamento foi geralmente sentido.

Esta Redacção, verdadeiramente contristada, leva a sua desolada viuva e demais parentes as mais sentidas condolencias.

A 11 do corrente, finou-se nesta cidade a bondosa senhora D. Ignez Barauna, após alguns mezes de cruel enfermidade.

A' inesquecível senhora que era um modelo de virtudes, a nossa sociedade prestou as homenagens que merecia, acompanhando-a pelos seus elementos mais representativos á sua última morada.

Esta Redacção curva-se reverente ante o seu tumulo e apresenta a seus extremosos filhos, genros e demais parentes as expressões sinceras do seu grande sentimento.